

Advento e Natal



Encontro de Liturgia
Paróquia Santo Alberto Magno

O Tempo do Advento



Introdução

A palavra “advento” quer dizer “que está para vir”. O tempo do Advento é para toda a Igreja, momento de forte mergulho na liturgia e na mística cristã. É tempo de espera e esperança, de estarmos atentos e vigilantes, preparando-nos alegremente para a vinda do Senhor, como uma noiva que se enfeita, se prepara para a chegada de seu noivo, seu amado. O Advento começa às vésperas do Domingo mais próximo do dia 30 de Novembro e vai até as primeiras vésperas do Natal de Jesus, contando quatro domingos. Esse Tempo possui duas características: As duas últimas semanas, dos dias 17 a 24 de dezembro, visam em especial, a preparação para a celebração do Natal, a primeira vinda de Jesus entre nós. Nas duas primeiras semanas, a nossa expectativa se volta para a segunda vinda definitiva e gloriosa de Jesus Cristo, Salvador e Senhor da história, no final dos tempos. Por isso, o Tempo do Advento é um tempo de piedosa e alegre expectativa.

Origem

Há relatos de que o Advento começou a ser vivido entre os séculos IV e VII em vários lugares do mundo, como preparação para a festa do Natal. No final do século IV na Gália (atual França) e na Espanha tinha caráter ascético com jejum abstinência e duração de seis semanas como na Quaresma (quaresma de S. Martinho). Este caráter ascético para a preparação do Natal se devia à preparação dos catecúmenos para o batismo na festa da Epifania. Somente no final do século VII, em Roma, é acrescentado o aspecto escatológico do Advento, recordando a segunda vinda do Senhor e passou a ser celebrado durante cinco domingos. Só após a reforma litúrgica é que o Advento passou a ser celebrado nos seus dois aspectos: a vinda definitiva do Senhor e a preparação para o Natal, mantendo a tradição das quatro semanas. A Igreja entendeu que não podia celebrar a liturgia, sem levar em consideração a sua essencial dimensão escatológica.

Teologia do Advento

O Advento recorda a dimensão histórica da salvação, evidencia a dimensão escatológica do mistério cristão e nos insere no caráter missionário da vinda de Cristo. Ao serem aprofundados os textos litúrgicos desse tempo, constata-se na história da humanidade o mistério da vinda do Senhor. Jesus que de fato se encarna e se torna presença salvífica na história, confirmando a promessa e a aliança feita ao povo de Israel. Deus que, ao se fazer carne, plenifica o tempo (Gl 4,4) e torna próximo o Reino (Mc 1,15). O Advento recorda também o Deus da revelação, Aquele que é, que era e que vem (Ap 1,4-8), que está sempre realizando a salvação mas cuja consumação se cumprirá no “dia do Senhor”, no final dos tempos. O caráter missionário do Advento se manifesta na Igreja pelo anúncio do Reino e a sua acolhida pelo coração do homem até a manifestação gloriosa de Cristo. As figuras de João Batista e Maria são exemplos concretos da missionariedade de cada cristão, quer preparando o caminho do Senhor, quer levando o Cristo ao irmão para santificá-lo. Não se pode esquecer que toda a humanidade e a criação vivem em clima de advento, de ansiosa espera da manifestação cada vez mais visível do Reino de Deus.

A celebração do Advento é, portanto, um meio precioso e indispensável para nos ensinar sobre o mistério da salvação e assim termos a Jesus como referência e fundamento, dispondo-nos a “perder” a vida em favor do anúncio e instalação do Reino.

Espiritualidade do Advento

A liturgia do Advento nos impulsiona a reviver alguns dos valores essenciais cristãos, como a alegria expectante e vigilante, a esperança, a pobreza, a conversão.

Deus é fiel a suas promessas: o Salvador virá; daí a alegre expectativa, que deve nesse tempo, não só ser lembrada, mas vivida, pois aquilo que se espera acontecerá com certeza. Portanto, não se está diante de algo irreal, fictício, passado, mas diante de uma realidade concreta e atual.

A esperança da Igreja é a esperança de Israel já realizada em Cristo mas que só se consumará definitivamente na parusia do Senhor. Por isso, o brado da Igreja característico nesse tempo é “Maranatha”! Vem Senhor Jesus!

O tempo do Advento é tempo de esperança porque Cristo é a nossa esperança (1Tm 1,1); esperança na renovação de todas as coisas, na libertação das nossas misérias, pecados, fraquezas, na vida eterna, esperança que nos forma na paciência diante das dificuldades e tribulações da vida, diante das perseguições, etc.

O Advento também é tempo propício à conversão. Sem um retorno de todo o ser a Cristo não há como viver a alegria e a esperança na expectativa da Sua vinda. É necessário que “preparemos o caminho do Senhor” nas nossas próprias vidas, “lutando até o sangue” contra o pecado, através de uma maior disposição para a oração e mergulho na Palavra.

No Advento, precisamos nos questionar e aprofundar a vivência da pobreza. Não pobreza econômica, mas principalmente aquela que leva a confiar, se abandonar e depender inteiramente de Deus (e não dos bens terrenos), que tem n’Ele a única riqueza, a única esperança e que conduz à verdadeira humildade, mansidão e posse do Reino.

As figuras do Advento

Isaiás – É o profeta que, durante os tempos difíceis do exílio do povo eleito, levava a consolação e a esperança. Na segunda parte do seu livro, dos capítulos 40-55 (Livro da Consolação), anuncia a libertação, fala de um novo e glorioso êxodo e da criação de uma nova Jerusalém, reanimando assim, os exilados. As principais passagens deste livro são proclamadas durante o tempo do Advento num anúncio perene de esperança para os homens de todos os tempos.

João Batista – É o último dos profetas e segundo o próprio Jesus, “mais que um profeta”, “o maior entre os que nasceram de mulher”, o mensageiro que veio diante d’Ele a fim de lhe preparar o caminho, anunciando a sua vinda (cf. Lc 7,26-28), pregando aos povos a conversão, pelo conhecimento da salvação e perdão dos pecados (Lc 1,76s). A figura de João Batista ao ser o precursor do Senhor e apontá-lo como presença já estabelecida no meio do povo, encarna todo o espírito do Advento; por isso ele ocupa um grande espaço na liturgia desse tempo, em especial no segundo e no terceiro domingo. João Batista é o modelo dos que são consagrados a Deus e que, no mundo de hoje, são chamados a também serem profetas e profecias do reino, vozes no deserto e caminho que sinaliza para o Senhor, permitindo, na própria vida, o crescimento de Jesus e a diminuição de si mesmo, levando, por sua vez os homens a despertarem do torpor do pecado.

Maria – Não há melhor maneira de se viver o Advento que se unindo a Maria como mãe, grávida de Jesus, esperando o seu nascimento. Assim como Deus precisou do sim de Maria, hoje, Ele também precisa do nosso sim para poder nascer e se manifestar no mundo; assim como Maria se “preparou” para o nascimento de Jesus, a começar pela renúncia e mudança de seus planos pessoais para sua vida inteira, nós precisamos nos preparar para vivenciar o Seu nascimento em nós mesmos e no mundo, também numa disposição de “Faça-se em mim segundo sua Palavra” (Lc 1,38), permitindo uma conversão do nosso modo de pensar, da nossa mentalidade, no nosso modo de viver, agir, etc.

Em Maria encontramos se realizando, a expectativa messiânica de todo o Antigo Testamento.

José – Nos textos bíblicos do Advento, se destaca José, esposo de Maria, o homem justo e humilde que aceita a missão de ser o pai adotivo de Jesus. Ao ser da descendência de Davi e pai legal de Jesus, José tem um lugar especial na encarnação, permitindo que se cumpra em Jesus o título messiânico de “Filho de Davi”.

José é justo por causa de sua fé, modelo de fé dos que querem entrar em diálogo e comunhão com Deus.

A celebração do Advento

O Advento deve ser celebrado com sobriedade e com discreta alegria. Não se canta o Glória, para que na festa do Natal, nos unamos aos anjos e entoemos este hino como algo novo, dando glória a Deus pela salvação que realiza no meio de nós. Pelo mesmo motivo, o diretório litúrgico da CNBB orienta que flores e instrumentos sejam usados com moderação, para que não seja antecipada a plena alegria do Natal de Jesus. As vestes litúrgicas (casula, estola etc.) são de cor roxa, bem como o pano que recobre o ambão, como sinal de conversão em preparação para a festa do Natal com exceção do terceiro domingo do Advento, Domingo da Alegria ou Domingo Gaudete, cuja cor tradicionalmente usada é a rósea, em substituição ao roxo, para revelar a alegria da vinda do Libertador que está bem próxima e se refere à segunda leitura que diz: “Alegrai-vos sempre no Senhor. Repito, alegrai-vos, pois o Senhor está perto”. (Fl. 4,4).

Vários símbolos do Advento nos ajudam a mergulhar no mistério da encarnação e a vivenciar melhor este tempo. Entre eles há a coroa ou grinalda do Advento. Ela é feita de galhos sempre verdes entrelaçados, formando um círculo, no qual são colocadas quatro grandes velas representando as quatro semanas do Advento. A coroa pode ser pendurada no presbitério, colocada no canto do altar ou em qualquer outro lugar visível. A cada domingo uma vela é acesa; no 1º domingo uma, no segundo duas e assim por diante até serem acesas as quatro velas no 4º domingo. A luz nascente indica a proximidade do Natal, quando o Cristo Salvador e luz do mundo brilhará para toda a humanidade, e representa também, nossa fé e nossa alegria pelo Deus que vem. O círculo sem começo e sem fim simboliza a eternidade; os ramos sempre verdes são sinais de esperança e da vida nova que Cristo trará e que não passa. A fita vermelha que enfeita a coroa representa o amor de Deus que nos envolve e a manifestação do nosso amor que espera ansioso o nascimento do Filho de Deus. A cor roxa das velas nos convida a purificar nossos corações em preparação para acolher o Cristo que vem. A vela de cor rosa, nos chama a alegria, pois o Senhor está próximo. Os detalhes dourados prefiguram a glória do reino que virá.

Podemos também, em nossas casas, com as nossas famílias, mergulhar no espírito do Advento celebrando-o com a ajuda da coroa do Advento que pode ser colocada no lado da mesa de refeição.

Orientações Litúrgicas para o Tempo do Advento



Dentro do Projeto “*O Brasil na Missão Continental*” da CNBB, temos para este ano o Roteiro: “**Advento, Tempo do Natal e Tempo Comum - O Vosso Filho nos faça participar da sua vida divina**” nº 24. A cada Domingo encontramos boas reflexões nos parágrafos “Situando-nos” e orientações próprias para cada domingo em “Sugestões para a celebração”. Seguem orientações gerais:

✠ **A cor litúrgica** deste tempo é o roxo. Alguns liturgistas, porém, indicam a cor **rósea**, para diferenciar o Advento (que é uma espera alegre) do tempo da Quaresma (espera penitente). Ao menos seja usado o rosa no 3º Domingo do Advento (16/12), chamado o “Domingo da Alegria”.

✠ **Ornamentação:** não há restrições ao uso de flores, suas cores e enfeites, mas evitemos todo exagero, inclusive para a celebração do Matrimônio. É um tempo de sobriedade.

✠ **A Coroa de Advento:** Esteja em destaque e seja valorizada principalmente aos Domingos, quando se faz um breve rito da luz para acender a vela própria. Ela pode ser trazida por uma jovem ou mulher grávida na procissão de entrada ou logo após, precedida por um comentário e refrão de luz. A cada domingo seja incrementada com fitas, folhagem e flores, de forma a anunciar a proximidade do Natal. As cores da vela são opcionais. Não tem em si um maior significado. Elas podem ser todas roxas, sendo a terceira rosa. Onde elas forem coloridas, ascendam-se as mais escuras primeiro, deixando por último de cor branca.

✠ Pode-se arrumar na igreja a **árvore de Natal**, que é um símbolo cristão. Melhor que seja uma planta viva e própria de nossa cultura ou um ramo seco que se adorna de luzes e cores. Envolver com criatividade as crianças, as famílias, os grupos da Novena. Evitar, no entanto, o uso de pisca-piscas muito coloridos e com músicas, ou enfeites que não tem a ver com a festa do Natal, muito utilizados pelo comércio nesta época.

✠ **Presépio:** Aconselha-se que seja preparado só a partir de 17 de Dezembro, quando inicia a própria Novena, a “Semana Santa do Natal”. Pode também ser construído aos poucos. Haja criatividade, ligando-o à nossa cultura. Evite-se colocar o menino Jesus antes da noite de Natal. Os reis magos sejam colocados somente na semana que precede a Epifania. O presépio pode ser montado no fundo da igreja, ou próximo ao presbitério, mas nunca nele.

Sugestão se for montado aos poucos: 1.º Domingo – lugar: Estrutura rústica. 2.º Criação: Colocar os animais, plantas; 3.º Patriarcas: imagem de S. José (pode entrar na missa ou celebração) e demais personagens; 4.º Maria – a cheia de graça; na Noite de Natal (24/12) o menino Jesus. As imagens dos reis magos sejam colocadas no presépio no dia 24 antes da missa. Podem ter maior destaque no dia da Epifania (06/01).

✠ Valorizar o **silêncio**, que significa a espera. O povo encontre a igreja recolhida em oração ou em cantos suaves. Evite-se o uso de muitos instrumentos. Mantenha-se durante a celebração um clima alegre e orante, diferente de barulhento e agitado.

✠ **Não se canta o Glória**, mas se canta normalmente o **Aleluia**.

✠ Fontes para os cantos litúrgicos: **Louvai; apostila diocesana 2004; Hinário litúrgico; Ofício divino**. Temos o **CD do Louvai** para o **Advento** e os **CDs das Novenas 2002 e 2003, neste ano o CD Ofício da Novena de Natal 2010 lançado pelas Paulinas**, todos muito ricos em refrãos e cantos a serem usados para preparar o ambiente e as celebrações deste tempo.

✠ Missa e Celebração da Palavra não são os únicos momentos litúrgicos: a maioria das Comunidades já celebra o **Ofício divino**. Seja ainda mais valorizado neste 'tempo forte'.

✠ Igualmente, dar destaque à celebração do **Sacramento da Penitência**, a combinar com os padres.

✠ A **Novena**, expressão da devoção popular, mas enriquecida de muita Palavra de Deus, é outro gesto forte e coletivo de preparação. Poderia ser valorizado o testemunho de alguma família nas celebrações. A Comunidade escolhe a data da celebração de encerramento. É bom que a Liturgia colabore!

✠ Preparar as celebrações com **nobreza e simplicidade**, de tal forma que o culto cristão não se configure a moda de um culto pagão, com muita exterioridade e pouco mistério.

✠ **Evitar o risco do improvisado**, sem reflexão e sem oração, ou empobrecer o conteúdo, pois a encarnação e a segunda vinda acontecem também pela forma, pela qualidade e pela verdade da celebração.

✠ **Servir** não conforme o gosto pessoal, mas sim sob os princípios e na natureza da obra na qual colaboram, pois "a liturgia é ação da Igreja" (SC, n.26).

O Tempo do Natal



Origem

A comemoração do Natal no dia 25 de dezembro é certamente de origem ocidental e provavelmente romana. A razão de a Igreja ter fixado para o Natal esta data não é só comemorar o nascimento histórico de Cristo, mas principalmente suplantando a festa pagã *Natalis Solis Invicti* – o nascimento do sol invencível. A Igreja reage contra a corrente que começava a arrastar os fiéis para práticas pagãs.

O *Solis Invicti* se refere ao sol que vence as trevas precisamente logo depois de começar o solstício do inverno. (No hemisfério norte, durante o inverno, chega-se à noite mais longa do ano. Depois, os dias voltam a crescer rumo à sua paridade com a noite, que acontece na primavera.)

A cristianização da festa se dá com o simbolismo do sol aplicado a Jesus, Sol de Justiça, fundamentando-se na Sagrada Escritura (cf. Sl 19(18),6; Lc 1,78). O nascimento de Cristo é comparado ao nascimento do verdadeiro sol, que apareceu no mundo depois da longa noite do pecado.

Teologia do Natal

Da véspera do Natal até a festa do Batismo do Senhor comemoramos o início da manifestação do Jesus, em que celebramos "a troca de dons entre o céu e a terra", pedindo que possamos "participar da divindade daquele que uniu ao Pai a nossa humanidade". A salvação entra definitivamente em nossa história através do menino que nasceu em Belém e que se revela ao ser visto pelos pastores e pelos Magos e ao ser batizado, por João Batista, nas águas do Jordão.

Ao celebrar os acontecimentos protagonizados por Cristo (nascimento, transfiguração, curas... paixão, morte e ressurreição), a Igreja faz memória deles e torna-nos seus contemporâneos.

A celebração desses acontecimentos nos incorpora no mistério da salvação e reproduz em nós a vida e a imagem do Filho de Deus.

“Através do ciclo anual a Igreja comemora todo o mistério de Cristo, da encarnação ao dia de Pentecostes e à espera da vinda do Senhor” (*Missal Romano*. Normas universais sobre o Ano Litúrgico, n. 17).

Assim, vivemos em um contínuo hoje, um tempo novo de graça e de salvação, inaugurado por Cristo, na força do Espírito, e que se faz presente no meio de nós (cf. Mc 1,15). No Tempo do Natal é comum ouvirmos expressões que mostram essa atualidade:

“Celebramos a noite santa em que a Virgem Maria deu ao mundo o Salvador” (MR. Oração Eucarística I);

“Revelastes, hoje, o mistério de vosso Filho como luz para iluminar todos os povo” (MR. Prefácio da Epifania);

Espiritualidade do Natal

Muitas vezes acontece o que alerta a sabedoria do povo: “Cuidado para não dar banho na criança e jogá-la fora junto com a água”. A euforia da compra dos presentes torna-se mais importante e acaba obscurecendo a alegre notícia comunicada pelo anjo aos pastores: “Hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós o Salvador, que é o Cristo Senhor!” (Lc 2,11). O nascimento de Jesus nos convida a nos centrar no essencial – a salvação que ele traz, pois ele é a manifestação do Pai e do Espírito Santo.

A grandeza da capital, Jerusalém, e a corte de Herodes não abrigaram o Salvador. A simplicidade da gruta de Belém ou mesmo a humildade dos pastores nos convidam a acolher em oração o mistério do menino-Deus e o Reino que ele inaugura com os pobres. Compreendemos que a mensagem do Natal é: “Glória a Deus no mais alto dos céus, e na terra, paz aos que são do seu agrado!” (Lc 2,14). É a Boa-Nova do amor e da esperança, pois Deus se faz solidário com nossa pobreza e nos visita... tudo bem diferente da agitação desta época.

Juntamente com Maria, José e João Batista, aprendemos a escutar a Palavra de Deus e a aderir ao seu projeto em nossa vida. Sua chegada nos faz ver o mundo com outros olhos. Sua luz nos faz ver a necessidade da justiça, a urgência da caridade e a beleza da fraternidade. Este tempo nos orienta a receber essa contínua novidade de vida, que é o Senhor, para estabelecermos novas relações com os que estão à nossa volta, para percebermos um mundo mais humanizado, com sentido de respeito ao outro, na construção da paz e superação daquilo que destrói a natureza e a vida.

“A visita dos magos a Belém [...] marcou de tal modo a vida deles, que retornara, a seus países de origem por outro caminho. Todo verdadeiro encontro com Cristo é renovador, porque a experiência de Deus não é repetível. Somos, sempre de novo, convidados a percorrer nova estrada, vida nova, retomada com nova graça divina” (GOEDERT, *Nasceu o Salvador*, p. 209).

“Toma consciência, ó cristão, da tua dignidade. E já que participas da natureza divina, não voltas aos erros de antes por um comportamento indigno de tua condição. Lembra-te de que cabeça e de que corpo és membro. Recorda-te que foste arrancado do poder das trevas e levado para a luz e o Reino de Deus” (SÃO LEÃO MAGNO, *Ofício de Leituras do Natal do Senhor*, p. 363).

A celebração do Natal

O que celebramos durante o Tempo do Natal? O povo cristão responde sem hesitação: “Festejamos o nascimento de Jesus Cristo”. Seguramente, refere-se à figura da criança na manjedoura da gruta de Belém, rodeada de animais e pastores, com os magos lhe trazendo presentes. Muitas pessoas se detêm somente na ternura do presépio, que cria na noite e no tempo do Natal uma atmosfera sentimental de ingênua devoção a um fato único da vida de Jesus.

Muitas famílias buscam interiorizar o sentido deste tempo. Participam da novena, da missa de Natal e acompanham as principais celebrações.

Hoje, porém, é comum comemorar o Natal sem o ligarmos ao seu sentido religioso. Ganhamos uma data festiva de confraternização, de reunião familiar e de consumo.

O Tempo do Natal também abre um ciclo folclórico cheio de costumes, folguedos, dramatizações populares, que vai de 25 de dezembro até 6 de janeiro. Em algumas regiões do país, temos as “Pastorinhas”, encenando dramas natalinos em homenagem ao “Deus-menino” em visitas às capelas e casas, onde houve um presépio instalado.

Em muitas regiões, as Folias de Reis se organizam e reproduzem a visita dos Reis Magos a Jesus. A partir da meia-noite da véspera de Natal, a Folia de Reis sai cantando o nascimento de Cristo nas portas das casas. Na encenação do drama, supõe-se que o palhaço, um dos atrativos da Folia, tenha parte com o diabo, e os foliões explicam a existência deste personagem, dizendo que os palhaços são os soldados de Herodes.

Mas será que a liturgia do Tempo de Natal se resume a isso? Jesus existiu historicamente, nasceu no tempo em que Quirino era governador da Síria (cf. Lc 2,2), porém não podemos comemorar esta data como se fosse apenas seu aniversário. (Em alguns lugares, canta-se até o “parabéns pra você!”). Se pensarmos assim, esvaziaremos o significado salvador da encarnação do Filho de Deus.

Qual a mensagem do Natal?

O clima de festa, as músicas que encantam, os enfeites, as pessoas que se encontram, as luzes... tudo ajuda a dizer o que é o Natal. Mas quem dá o verdadeiro sentido dessa solenidade é a Palavra de Deus: “*A Palavra se fez homem e habitou entre nós. E nós contemplamos a sua glória: glória do Filho único do Pai, cheio de amor e fidelidade*” (João 1,14). E também: “*Eu anuncio para vocês a Boa Notícia, que será uma grande alegria para todo o povo: hoje, na cidade de Davi, nasceu para vocês um Salvador, que é o Messias, o Senhor... Glória a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens por ele amados*” (Lucas 2,10-11.14).

Orientações Litúrgicas para o Tempo do Natal



* Não custa lembrar que **Natal** não é apenas a festa de um dia, e sim um **Tempo litúrgico**.

* Tempo breve, solene, alegre, familiar. Como todo tempo litúrgico, deve ser valorizado: painel, cor litúrgica (branco e ouro), cantos apropriados, **até o seu término**, que se dá com a Festa do **Batismo do Senhor**, que em 2012 será celebrado em 13/01. Todos os símbolos natalinos, bem como os cantos próprios, devem permanecer até esta data.

* Existe grande riqueza litúrgica, sobretudo para o **Natal**: quatro missas diferentes, com leituras próprias, dependendo do horário da celebração (procurar no Missal e no Lecionário). Nas Missas da véspera (dia 24/12 após as 18h00) usaremos a “Missa da Noite” e no dia 25/12 a “Missa do Dia”.

* Na **missa da noite de Natal** valorizar a figura do Menino (imagem ou pessoa) – *que não é somente um “bebezinho bonitinho”, mas a encarnação e manifestação do Verbo, o Cristo Salvador da humanidade, o Emanuel, Deus conosco* – introduzido-o no presépio; o Glória, cantado e coreografado com solenidade ao toque de sinos; lembrar-se dos pobres, abençoar as famílias, para que todos levem para casa a alegria desta santa noite.

* No Domingo que segue o Natal (30/12) celebra-se a **Festa da Sagrada Família**. Valorizar as famílias e a Pastoral Familiar no ato litúrgico.

* Na oitava do Natal (01/01/2013) celebra-se a solenidade da **Santa Maria, Mãe de Deus**. Costumamos celebrar na noite do dia 31/12 a **Missa de Ação de Graças**. Um canto próprio para esta noite é o “Te Deum” ou o “Magnificat” a ser cantado como agradecimento após a comunhão. Não se usem outros cantos menos apropriados neste momento. Na liturgia de 31/12 e ainda mais de 01/01 dar destaque ao tema da Paz, sendo 01/01 **Dia mundial da Paz**.

* É bom que o tema da Paz seja celebrado nos primeiros dias do ano e ao longo de todo o mês de Janeiro.

* No primeiro Domingo do ano (06/01) celebramos a **Epifania do Senhor**, festa rica em símbolos: luz, estrela, incenso, com os temas da oferta, adoração, missão, abertura à cultura de todos os povos. Permite uma celebração muito criativa.

* Na Festa do **Batismo do Senhor** (13/01), que encerra o Tempo de Natal, valorizar a simbologia batismal e a presença da Pastoral do Batismo na Comunidade.

* Sabemos que este tempo litúrgico coincide com as férias, onde vários agentes viajam ou recebem visitas em suas casas. Isso exigirá das equipes de liturgia e canto uma preparação mais antecipada dessas liturgias, bem como do preparo dos símbolos e divisões de afazeres. Seria uma pena celebrar **sem preparação** um tempo tão significativo. Tente-se envolver toda a comunidade nessas festas.

- * **Acolher** bem a todos, atentos às visitas que costumam aparecer neste período na Comunidade.
- * Cuide-se bem dos **símbolos** (não adianta colocá-los e não valorizá-los), dos **cantos** (é rico o repertório do Louvai e dos CDs das Novenas), das **Leituras** (muitas se prestam a ser dialogadas. Evitar porém na Liturgia da Palavra, as dramatizações que não apresentem com clareza o texto bíblico), e valorizem-se as pessoas e pastorais.
- * Convém valorizar as **crianças** que ‘sentem’ particularmente este tempo.
- * Mais uma vez, o **Ofício divino** é um ótimo complemento à vivência litúrgica do tempo de Natal.

Bibliografia

O Tempo do Advento – Formação Comunidade Shalom

Internet:http://www.comshalom.org/formacao/liturgia/o_tempo_advento.html. Acessado em 19.11.2010;

Advento e Natal – Orientações Litúrgicas

Apostila de Formação da Comunidade Santo Alberto Magno de 2008;

“É Ele que vem para nos salvar!” (Is 35,4) – Roteiros Homiléticos do Tempo do Advento

Projeto Nacional de Evangelização “O Brasil na Missão Continental” – CNBB;

Advento e Novena do Natal – Apostolado Litúrgico

Formação realizada em 24.10.2010 – Paróquia São Luiz Gonzaga – São Paulo – SP;

Tempo Litúrgico – Pe. Enio José Rigo

Série Litúrgica Discípulo Missionário – Paulinas;

Advento e Natal – 54 perguntas e respostas sobre o ciclo do Natal

Coleção por que creio – Pe. Jose Bortolini – Paulus;

Natal – Deus se fez um de nós

Série Litúrgica “povo de Deus” – Antonio F. Lelo e Sidnei F. Lima – Paulinas

Pesquisa e Organização:



Fernando Neves de Jesus

✉ fernandoparoquia@ig.com.br

Paróquia de Santo Alberto Magno

Diocese de Guarulhos/SP

Ano Santo do Senhor de 2012

Ilustrações

Fotos tiradas do painel “Natal” de Cláudio Pastro.